

O Estado de S. Paulo

23/5/1984

NOTÍCIAS DA TERRA

A greve dos trabalhadores rurais

Poucos dias após o início da nova safra de cana e laranja, a região de Ribeirão Preto, maior centro produtor dessas duas colmas, viveu, na semana passada, sob a ameaça de uma conflagração dos trabalhadores rurais. Iniciada com violência em Guariba e tensa em Bebedouro, a greve dos bóias-frias ameaçava espalhar-se por toda a região. Porém, no final da semana, com o atendimento da quase totalidade dos itens de suas reivindicações, os cortadores de cana e os apanhadores de laranja voltaram ao trabalho.

Depois das cenas de violência de Guariba, onde os trabalhadores rurais puseram abaixo o prédio da Sabesp, saquearam um supermercado e deixaram um morto e 35 feridos, a tensão foi espalhada para toda a região. No dia em que as reivindicações de Guariba eram atendidas novas manifestações de força eram registradas em Monte Alto, Monte Azul Paulista, Jaboticabal e Barretos. Mas com a extensão dos benefícios obtidos pelos trabalhadores de Guariba e Bebedouro para todo o Estado de São Paulo a tranquilidade foi restabelecida a partir de sexta-feira.

As principais conquistas dos cortadores de cana foram a volta do sistema de corte em cinco ruas, a elevação dos salários, 13º salário, descanso remunerado e indenização ao final da safra, além do fornecimento do material de trabalho. Dos 21 itens que compunham a pauta de reivindicações, os trabalhadores só não conseguiram garantir emprego na entressafra. O acordo, considerado histórico no movimento sindical rural, beneficia 150 mil trabalhadores rurais no Estado de São Paulo, cortadores de cana.

Quanto aos apanhadores de laranja, o movimento grevista iniciou-se em Bebedouro, o principal produtor de laranja do Estado de São Paulo. De lá, a greve estendeu-se para Barretos. Basicamente, os apanhadores de laranja reivindicavam o pagamento de Cr\$ 200 por caixa e o fornecimento de material de colheita. Depois de alguns dias de negociações e paralisação das indústrias de sucos por falta de matéria-prima, o acordo foi sacramentado na sexta-feira. Pelo acordo, ainda a ser assinado pela Faesp, os apanhadores receberão Cr\$ 210 por caixa — teoricamente superior ao pedido dos trabalhadores. Porém, no acordo foram embutidos alguns descontos — o que reduz o ganho para Cr\$ 168 por caixa.

(Página 13 — Suplemento Agrícola)